

PRÁTICAS EM SAÚDE EM PROL DO NOVEMBRO AZUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH PRACTICES FOR BLUE NOVEMBER: EXPERIENCE REPORT

PRÁCTICAS DE SALUD PARA NOVIEMBRE AZUL: INFORME DE EXPERIENCIA

Luana Vitória da Costa Silva¹
Ana Pedrina Freitas Mascarenhas²
Maressa Gabriele Bezerra Marques³
Clara Eloysa Palhares Braga⁴
Maria Josilene Leonardo da Silva⁵
Eliene Guilherme Mendonça⁶
Diógenes de Medeiros Araújo⁷
Evellyn Katiúska de Medeiros e Silva⁸
Andrew Luís de Albuquerque Cabral⁹
Maria Julyane Cruz da Silva¹⁰
Ivan Lucas da Silva¹¹
Maxsuel Mendonça dos Santos¹²

RESUMO

Objetiva-se relatar a experiência de graduandos nas atividades realizadas durante o Novembro Azul. Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, cujo objetivo é relatar as práticas em saúde desenvolvidas pelos discentes do curso de Enfermagem no contexto do estágio supervisionado em Atenção Básica à Saúde. As ações ocorreram em 4 Unidades Básicas de Saúde dos municípios de Santa Cruz e Tangará, localizados no Rio Grande do Norte. Os momentos de palestras e rodas de conversas foram destinados a elucidar dúvidas e compartilhar informações pertinentes ao mês de conscientização sobre o câncer de próstata. Ampliar os debates sobre a promoção em saúde entre os profissionais e a população, são importantes para o desenvolvimento de políticas públicas que visem a autonomia e o autocuidado no processo saúde-doença.

Palavras-chave: *promoção da saúde; educação em saúde; saúde do homem.*

¹ Enfermeira, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

² Mestre, Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

³ Enfermeira, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

⁴ Enfermeira, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

⁵ Enfermeira, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

⁶ Enfermeira, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

⁷ Enfermeiro, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

⁸ Enfermeira, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

⁹ Psicólogo, Faculdade Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

¹⁰ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

¹¹ Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

¹² Enfermeiro e Mestre, Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

ABSTRACT

The aim is to report on the experience of undergraduates in the activities carried out during Blue November. This is a descriptive experience report, the aim of which is to describe the health practices developed by nursing students in the context of their supervised internship in Primary Health Care. The actions took place in 4 Basic Health Units in the cities of Santa Cruz and Tangará, located in Rio Grande do Norte. The lectures and round table discussions were aimed at clarifying doubts and sharing information pertinent to prostate cancer awareness month. Broadening debates on health promotion among professionals and the population is important for the development of public policies aimed at autonomy and self-care in the health-disease process.

Keywords: *health promotion; health education; men's health.*

RESUMEN

El objetivo es reportar la experiencia de estudiantes universitarios en las actividades realizadas durante Noviembre Azul. Se trata de un relato de experiencia, de tipo descriptivo, cuyo objetivo es relatar las prácticas de salud desarrolladas por estudiantes de la carrera de Enfermería en el contexto de la pasantía supervisada en Atención Básica de Salud, las acciones se desarrollaron en 4 Unidades Básicas de Salud de los municipios del Santa Cruz y Tangará, ubicadas en Rio Grande do Norte. Los momentos de conferencias y círculos de conversación tuvieron como objetivo aclarar dudas y compartir información relevante al mes de concientización sobre el cáncer de próstata. Ampliar los debates sobre la promoción de la salud entre los profesionales y la población es importante para el desarrollo de políticas públicas orientadas a la autonomía y el autocuidado en el proceso salud-enfermedad.

Palabras Clave: *promoción de la salud; educación en salud; salud del hombre.*

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O câncer de próstata caracteriza-se pelo crescimento anormal de células dessa glândula, que pode se espalhar para outros órgãos, podendo ser letal. Na fase inicial da patologia, geralmente, não há sintomas. Porém, quando estes acontecem, apresentam-se como dificuldade para urinar, demora em começar e terminar a urinar, presença de sangue na urina, redução do jato da urina e aumento da frequência miccional (INCA, 2019).

Estima-se, no Brasil, o surgimento de mais de 70 mil novos casos de câncer de próstata, entre os anos de 2023-2025, o equivalente a 67,86 casos para cada 100 mil homens (INCA, 2022). Coutinho, Costa Filho e Oliveira (2018) relatam o impacto do câncer de próstata na masculinidade, abordando aspectos como a funcionalidade sexual, repercussões sobre a identidade e desenvolvimento de estratégias de superação no enfrentamento da doença.

O Novembro Azul foi criado em 2011 pelo Instituto Lado a Lado pela Vida, tendo como objetivo disseminar informações importantes para o diagnóstico precoce e prevenção do câncer de próstata. Desde então, a campanha ocorre com o apoio do Ministério da Saúde e do INCA, sendo o maior movimento em prol da saúde do homem no Brasil (Brasil, s.d.). Ademais, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) determinou o compromisso do Estado brasileiro com a ampliação e a qualificação de ações de promoção da saúde nos serviços e na gestão do SUS. No âmbito da atenção e do cuidado em saúde, a integralidade na promoção da saúde passa a ser uma estratégia de produção de saúde que respeita as especificidades e as potencialidades na construção de projetos terapêuticos, de vida e na organização do trabalho em saúde, por meio da escuta qualificada dos trabalhadores e dos usuários, desenvolvendo a autonomia, participação popular e educação em saúde (Brasil, 2018).

Albuquerque et al. (2023) demonstra que as ações estratégicas e programáticas na atenção primária à saúde, voltadas para campanhas como o Novembro Azul, proporcionam reflexão, autonomia e expansão de conhecimento ao público masculino envolvido nas atividades educativas oferecidas por discentes da área da saúde.

Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência dos discentes do curso de Enfermagem acerca das atividades desenvolvidas durante o novembro azul do ano de 2022 nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), trazendo perspectivas e olhares sobre as práticas e cuidados em saúde do homem.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

Os estágios supervisionados são componentes obrigatórios da grade curricular dos cursos de Enfermagem, de modo que todo estudante, durante o último ano do curso, tem a oportunidade de experienciar o exercício profissional da Enfermagem. No presente estudo, os discentes de enfermagem participaram das ações desenvolvidas no Novembro Azul em suas respectivas unidades de estágios.

As atividades desenvolvidas foram destinadas aos usuários das respectivas UBS, e contou com a participação de, aproximadamente, 50 homens, 5 estudantes de Enfermagem, seus preceptores e demais profissionais da UBS.

3 METODOLOGIA

Esse estudo descritivo, do tipo relato de experiência (RE), foi fundamentado nas ações desenvolvidas durante a campanha do Novembro Azul, vivenciada por um grupo de discentes do curso de Enfermagem, ao participarem do estágio supervisionado, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA), campus Santa Cruz.

O estudo descritivo visa descrever características ou fenômenos dentro de um contexto observado pelos seus autores, todavia, sem realizar uma análise acerca dos fatos observados e descritos (Marconi; Lakatos, 2003; Kauark; Manhães; Medeiros, 2010). O RE é caracterizado pela descrição das vivências de um determinado grupo, onde evidencia-se todo o processo de desenvolvimento, permitindo interpretações acerca das práticas desenvolvidas por parte dos autores (Ludke; Cruz, 2010).

O estágio supervisionado em enfermagem caracteriza-se pela oportunidade de potencializar a formação acadêmica, permitindo que seja possível colocar em prática conhecimentos teóricos e técnicos aprendidos ao longo da graduação. O estágio permite o desenvolvimento do pensamento crítico através da reflexão sobre cada situação observada ao longo do estágio, o que favorece o processo do cuidado baseado em evidência, destaca-se também a necessidade de perceber e refletir sobre as fragilidades que envolvem o contexto de toda a prática do supervisionado, para que a experiência dos discentes seja, de fato, efetiva (Esteves et al., 2018).

Para o desenvolvimento das ações, os alunos contaram com a participação das equipes de Estratégia de Saúde da Família (eESF), de 4 UBSs, sendo 1 situada em Tangará, e 3 em Santa Cruz, todas pertencentes da zona urbana das cidades localizadas no Rio Grande do Norte.

As atividades foram planejadas pelas equipes de saúde da família de cada unidade junto aos discentes de enfermagem inseridos nos municípios, proporcionando integração da universidade com os serviços de saúde, atuando em prol das boas práticas em saúde pautadas na educação popular em saúde, visando impactos positivos junto ao público-alvo.

A educação popular em saúde instituída pela portaria nº 2.761, de novembro de 2013 reafirma o compromisso com a universalidade, a equidade, a integralidade e a

efetiva participação popular no SUS, e propõe uma prática político-pedagógica que perpassa as ações voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos e a inserção destes no SUS. Um dos objetivos específicos dessa política é apoiar ações de Educação Popular na Atenção Primária em Saúde, fortalecendo a gestão compartilhada entre trabalhadores e comunidades, tendo os territórios de saúde como espaços de formulação de políticas públicas (Brasil, 2013).

Imagem 1 – Equipe organizadora de uma das ações.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Imagem 2 – Equipe organizadora de uma das ações.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Após a estruturação das ações que seriam realizadas e a divulgação da realização da ação do Novembro Azul, ocorreu um anúncio efetuado por meio de convites digitais enviados através do aplicativo WhatsApp. Os Agentes comunitários de Saúde puderam compartilhar com a população informações contendo data, local, horário e atividades a serem realizadas em alusão ao “Novembro Azul 2022”.

Imagem 3 – Convite digital de uma das ações.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Imagem 4 – Convite digital de uma das ações.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Imagem 5 – Convite digital de uma das ações.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

As atividades ocorreram de diferentes formas, de acordo com as dinâmicas possíveis em cada município. Em todas as unidades, inicialmente, foi realizada uma palestra com o tema “Prevenção ao Câncer de Próstata”, organizada pelos discentes e apresentada em slides com uso de um projetor, abordando questões como: o que é a doença, fatores de risco, formas de prevenção e importância dos exames de rastreio. Além disso, nas unidades localizadas em Santa Cruz, as palestras também falaram sobre o câncer de boca. Durante as apresentações, foi possível observar a interação do público com as equipes, onde os usuários aproveitaram para esclarecer dúvidas e expor suas vivências em relação ao tema.

No município de Tangará, foi possível a realização de coletas de sangue para o exame de PSA livre e total durante a ação, sendo as coletas feitas por um profissional auxiliar de análises clínicas do município. Esses exames avaliam a dosagem do antígeno prostático específico, uma enzima produzida pelas células da próstata, onde níveis altos dessa proteína podem significar o câncer ou doença benigna da próstata (INCA, 2019). Todos os exames foram solicitados pela equipe de saúde, incluindo a enfermeira e o médico da unidade, que utilizaram a Ficha do Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL), disponibilizada pela Vigilância Epidemiológica do SUS, assim, as coletas foram encaminhadas ao laboratório municipal. Após oito dias, os resultados chegaram e foram apresentados ao médico da Unidade Básica de Saúde em consulta médica, com devolutiva à população assistida.

Nas demais unidades, foram oferecidas consultas médicas e a realização de testes rápidos para vírus da imunodeficiência humana (HIV), sífilis e hepatite B, solicitações de exames de sangue, incluindo o exame de PSA e atualização da carteira de vacinação. Outra atividade fornecida em Tangará foi a roda de conversa, no formato círculo de cultura, contando com a participação da psicóloga convidada, abordando a importância da formação da rede de apoio por amigos e familiares às pessoas que estejam vivenciando o câncer de próstata. Para Paulo Freire, esses momentos podem proporcionar a troca de conhecimentos e experiências na construção do indivíduo na interação com o outro (Brasil, 2014).

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

Foi evidente que as ações realizadas proporcionaram aos discentes participantes um olhar crítico a sua realidade como estudante e futuros profissionais, tornando-os agentes transformadores e atuantes em suas comunidades, com possibilidades de reflexões e compartilhamento de informação com os usuários.

A prática educacional dentro de um campo realístico foi capaz de desenvolver o espírito científico e o pensamento reflexivo na medida em que se planejou e concretizou-se a referida ação, reforçando e fortalecendo habilidades necessárias aos futuros profissionais enfermeiros no que tange às boas práticas em saúde, comumente aplicadas no contexto da atenção primária à saúde, proporcionando aprofundamento de

conhecimentos dos estudantes acerca da saúde do homem, sobretudo em respeito ao câncer de próstata.

Logo, considerando que a Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde, a referida ação se mostrou extremamente pertinente e aliada aos objetivos que norteiam as ações da APS, uma vez que foram desenvolvidas atividades para o rastreio e prevenção do câncer de próstata mediante educação popular em saúde.

5 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A inserção dos discentes nos movimentos em prol de atividades para conscientização sobre o câncer de próstata foi capaz de promover reflexões sobre a importância da criação de vínculo com a população e o desenvolvimento de uma postura educadora, comunicativa, crítica e reflexiva, além de relevância de um olhar holístico e acolhedor diante da atuação profissional.

Também é válido destacar a importância das decisões em saúde que visem a manutenção daquelas ações feitas na campanha que envolvam os profissionais de saúde, estudantes, comunidade e sociedade, com intervenções e melhorias de políticas públicas, uma vez que estas sejam implementadas e divulgadas amplamente no contexto da saúde, promovendo resultados não só a curto, mas também a longo prazo.

6 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

As ações de extensão são um meio pelo qual a universidade consegue chegar diretamente à população, de modo a promover atividades que beneficiem não só a comunidade local, como também os estudantes universitários, os quais têm a oportunidade de exercitar seus conhecimentos e habilidades na prática com os usuários. Sendo assim, os estágios supervisionados se mostram semelhantes a tais atividades, uma vez que promovem uma troca mútua de experiências entre as partes envolvidas, sendo para os estudantes espaços de aprendizagem e desenvolvimento profissional por tratar-se de importantes ambientes utilizados com o intuito de promoção e prevenção a saúde, resultando em benefícios para os usuários a partir do serviço prestado.

Os estágios supervisionados foram uma experiência enriquecedora aos futuros enfermeiros, pois, por meio das vivências em cenários reais, foi possível desenvolver habilidades técnicas e interpessoais fundamentais ao exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. F. et al. Educação em saúde no cuidado a população masculina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 3, p. e12144, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS). Diário Oficial da União, Brasília, 2013. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Novembro Azul – Mês de conscientização sobre a saúde do homem**. Brasília: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/novembro-azul-mes-de-conscientizacao-sobre-a-saude-do-homem/#:~:text=Em%202011%2C%20o%20Instituto%20Lado,depois%20do%20c%20A2ncer%20de%20pele.>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

COUTINHO, M. P. L.; COSTA FILHO, J. A.; OLIVEIRA, A. R. A relação entre masculinidade e câncer de próstata: uma revisão sistemática. *Revista Principia-Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB*, n. 43, p. 11-22, 2018.

ESTEVES, L. S. F. et al. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 4, p. 1740- 1750, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Câncer de próstata: vamos falar sobre isso?**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em:
https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cartilha_cancer_prostata_nov2019_3areimp_2022_visualizacao.pdf

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 96 p.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. Formação Docente – *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010.



MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.